



VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder: Boa tarde, Presidente Pujol; boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Vereador Adeli Sell e meu querido visitante de Brasília, onde conseguimos libertar o Hospital Conceição do problema da aposentadoria – lembra disso? – e depois a PUC, devolvendo a filantropia para o Hospital São Lucas. Parabéns, Aldacir Oliboni. Meus queridos, eu estava escutando as palavras do nosso Ver. Cassiá Carpes e estava pensando uma coisa: vocês já se deram

conta de que estamos numa situação ilegal quanto aos nossos salários? Tenho que chamar a atenção para isso, porque está ilegal o nosso trabalho. O nosso salário está ilegal. E vocês vão dizer: “Bem que o Ver. Cassiá disse que a corrupção não termina nunca, principalmente nos lugares públicos”. Há dois mandatos, não se cumpre a Constituição, que diz que o salário de um vereador tem que ser 75% do salário de um deputado estadual. Quando fizeram isso nos últimos tempos? Quando?

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sim, até 75% – e aí, quando foi, Bosco? De 75% deram 3%? Bonito, muito legal isso. Já é um salário que é um axé, de miséria, que todo mundo tem medo de falar aqui nesta tribuna, de defender que o salário do vereador é muito ruim. Então, ter uma profissão bem definida... Eu sou médico, exerço minha função no serviço público atualmente, não me interessou mais o consultório privado e eu não tenho vergonha de vir aqui falar, como a maioria tem, que o nosso salário é muito pequeno, muito baixo, Ver. Oliboni. A taxa de gasolina é horripelantemente baixa, também é um problema. Mantém-se a mesma taxa, entra um Presidente e fica com medo. Tem que trabalhar para o povo tem medo de falar esse assunto aqui. Nós temos que falar desse assunto, sim. Por exemplo, se tu tens uma liderança que exerce seu trabalho no Centro, na Restinga e na Zona Norte, como é que com essa taxa de gasolina vai dar para a gente fazer esse trabalho? Não vai dar para fazer, porque são distâncias muito grandes: a Zona Sul é muito longe da Zona Norte. Então não me cabe nenhum constrangimento de dizer para vocês que um vereador tinha que ganhar igual a um executivo de Porto Alegre. Eu duvido que vocês vão encontrar um executivo de Porto Alegre que fique com o salário, com descontos, perto de R\$ 10 mil ou R\$ 11 mil. E, se tiver pensão, que não é o meu

caso, mais os descontos, o vereador fica ganhando um salário de miséria mesmo. Isso é uma coisa indigna, a gente tem que se revoltar contra isso! Não pode exercer um bom mandato, na sua plenitude, quem ganha um salário dessa natureza! Não pode exercer o seu trabalho direito, porque tem que trabalhar em outro lugar, tem que trabalhar de noite, tem que ser vigia, plantonista do Sistema Único de Saúde... Alguma coisa vai ter que fazer para complementar sua renda. Ou, aí cabe a interrogação que faz o Ver. Cassiá Carpes aqui, que eu escutei bem o que ele falou. Então, meus queridos, precisamos nos reunir com a Presidenta, discutir esse negócio da lei para que as coisas sejam cumpridas e discutir o “salário-gasolina”. Se, por acaso, um vereador, como eu, tivesse mandato aqui e tivesse um consultório particular, ou mesmo com esses convênios, trabalhando, ele ganharia muito mais do que aqui. Mas, às vezes, os vereadores têm outros compromissos que não são somente isso, são compromissos de tentar resolver, por exemplo, o problema da saúde.

O Brasil designa recentemente, através do Proadi-SUS, que nós ainda estamos estudando, uma coisa discutível: R\$ 4 bilhões – não para atendimento SUS – para treinamento das pessoas que vão atender SUS, para treinamento, para ensinamento, para residência médica, mas nenhum valor para assistência. Na assistência continua o mesmo problema: a paciente baixa num hospital com tumor e com dor: “Passou a dor? A senhora está de alta e vá para um postinho, minha senhora. Lá no postinho, eles vão marcar a sua cirurgia”. Marcam para quando? O Prof. Alex deve saber, marcam para oito meses depois, dez meses depois. Vocês sabem muito bem que eu sou um médico de ponta – ponta quer dizer aquele que atende lá na vila há 30 anos, aquele que atende em um postinho do SUS na vila e aquele que atende na associação da vila –, e nós não conseguimos baixar as pacientes; elas voltam. E se tu devolveses para o hospital, ele dá um remedinho para dor e manda ela de volta para casa. Está tudo equivocado na saúde, muito equivocado. Não é culpa do prefeito atual, não é culpa do secretário atual nem do ministro atual; é culpa de um sistema que nós temos que enfrentar, que é o único sistema de saúde do mundo que não é pago por ninguém, a não ser pelo governo. Ver. Aldacir Oliboni, quanto tu gastaste para a tua previdência do SUS, para ser atendido pelo SUS? Tu colaboraste com quanto este mês? Zero! Não existe como pagar a previdência de saúde do SUS. Se nós quisermos pagar, nós vamos pagar uma Unimed, IPE, ou outro plano, porque ninguém paga. Esse dinheiro vem de todos impostos que são pagos no Brasil; de um grande caixa único saem os R\$ 128 bilhões que nós temos para a saúde no

Brasil. Quatro bilhões de reais para treinar pessoas nos assustam, R\$ 4 bilhões sobre R\$ 128 bilhões é um valor muito alto para treinar. Se vier um americano aqui – estou dizendo coisas para vocês refletirem, uma vez que temos pouca gente aqui, e não se podem tomar grandes decisões de voto, mas de consciência, de conscientização, de conhecimento para poder votar –, se cai um americano em Copacabana, milionário, dono de cinco casas em Miami, ele é atendido na melhor UTI que existe no Brasil, naqueles hospitais de ponta, e não paga um tostão, não paga! Se paga previdência, e o que deve ser cobrado, o SUS não cobra. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)